



Todas as tardes, ao voltarem da escola, as crianças costumavam ir brincar no jardim do Gigante.

Era um belo e amplo jardim, com um gramado macio. Aqui e ali, sobre a relva, flores desabrochavam como estrelas, e havia doze pessegueiros que, durante a Primavera, eclodiam em delicados botões róseos e perolados e, no Outono, davam frutos suculentos. Os pássaros empoleiravam-se nas árvores e cantavam tão lindamente que as crianças costumavam interromper suas brincadeiras para ouvi-los.

– Como somos felizes aqui! – exclamavam umas às outras.

Um dia, o Gigante retornou, pois ele tinha ido visitar seu amigo, o ogro da Cornualha, e passara sete anos com ele. Depois de sete anos, ele havia dito tudo o que tinha para dizer, pois sua conversa era limitada, e decidiu retornar para seu próprio castelo. Quando chegou, viu as crianças brincando no jardim.

– O que vocês estão fazendo aqui? – esbravejou ele em um tom muito áspero, e as crianças fugiram correndo. – Meu jardim é o meu jardim – declarou o Gigante. – Todo mundo sabe disso, e não permitirei que mais ninguém brinque nele além de mim mesmo.

Então, ele construiu uma muralha alta ao redor do terreno e colocou uma placa de aviso:



Ele era um gigante muito egoísta, e as pobres crianças agora não tinham onde brincar. Elas tentaram brincar na estrada, mas era muito poeirenta e cheia de pedregulhos, e elas não gostaram. Costumavam rodear a enorme muralha quando suas aulas acabavam e conversar sobre o belo jardim que se escondia ali dentro.

– Como éramos felizes ali – lamentavam.

Então, a Primavera chegou, e todo o país ficou coberto de pequenos botões de flores e passarinhos, mas apenas no jardim do Gigante ainda era Inverno. Os pássaros não se davam

ao trabalho de cantar lá, visto que não havia crianças, e as árvores se esqueceram de florescer. Certa vez, uma linda flor irrompeu da grama, mas, quando viu o aviso, lamentou tanto pelas crianças que se recolheu novamente no solo e voltou a dormir. As únicas contentes ali eram a Neve e a Geada.

– A Primavera se esqueceu deste jardim – comemoraram elas –, então viveremos aqui o ano todo.

A Neve cobriu toda a grama com seu grande manto branco, e a Geada pintou todas as árvores de prateado. Então, elas convidaram o Vento Norte para se juntar a elas, e ele veio. Vivia envolto em peles e rugia o dia todo pelo jardim, derrubando chaminés com seu sopro.

– Que lugar maravilhoso – disse ele. – Devemos convidar o Granizo para uma visita.

Então, veio o Granizo. Todos os dias, durante três horas, ele rufava no telhado do castelo, até quebrar quase todas as telhas, e então corria sem parar pelo jardim, o mais rápido que conseguia, vestia-se de cinza, e seu hálito era como o Gelo.

– Não consigo entender por que a Primavera está demorando tanto para chegar – comentou o Gigante Egoísta, enquanto se sentava à janela e observava seu jardim frio e branco. – Espero que o tempo mude.

Mas a Primavera nunca chegou, nem o Verão. O Outono produziu frutos em todos os jardins, exceto no do Gigante.

– Ele é egoísta demais – afirmou o Outono.